

NA

NOVO  ALMOUROL

OUT 25 | N.º 521 ANO XLV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR RUI CONSTANTINO MARTINS | MÉDIO TEJO

Vandalismo no parque de esculturas contemporâneas



p04

«As árvores não têm pernas para andar» - espetáculo para crianças



p09

Caminhos traz Cultura em Rede ao Médio Tejo em outubro e novembro

CAMINHOS↔25
MÉDIO TEJO →
OUTUBRO + NOVEMBRO
DIVERSIDADE
TERRITÓRIO

Concluída a ampliação do Jardim de Infância, agora com duas novas salas, totalmente adaptadas às crianças, com capacidade para 40 alunos.

p06

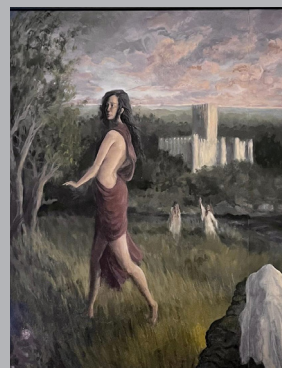
Inscrições abertas para a Corrida de São Silvestre 2025



Prova de Atletismo anima a região com participantes de todas as idades. Do percurso de 125 metros dos mais pequenos aos 10 km dos seniores e veteranos, a competição decorreu entre as 16h00 e as 19h00.

p10

Miraguarda em Liberdade: doada ao município



Município de Vila Nova da Barquinha recebeu a obra "Miraguarda em Liberdade", de Bruna Lima, inspirada no Castelo de Almourol. A pintura a óleo passa a integrar o acervo artístico do concelho e está exposta no Posto de Turismo.

p07

ULS Médio Tejo reforça rede de proximidade com reabertura de polo e arranque da teleconsulta



ULS Médio Tejo reabriu o polo da Brogueira e lançou teleconsultas em Praia do Ribatejo. Medida reforça proximidade e acesso aos cuidados de saúde.

p11

agência funerária
PACHECO

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco



SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL N.º 53/2025-VENDA DE PINHAS
HASTA PÚBLICA Nº 4/2025

FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Vila Nova da Barquinha, TORNA PÚBLICO QUE, no uso da competência prevista na alínea h) do n.º 2 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual e da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha a 24 de setembro de 2025, vai proceder à abertura de procedimento de Hasta Pública para a Venda de Pinhas – Campanha 2025/2026, de que é proprietário o Município de Vila Nova da Barquinha, nos termos e condições das Peças de Procedimento e das condições que se passam a enunciar:

OBJECTO

O presente procedimento de Hasta Pública tem por objeto a alienação na árvore de pinhas, na campanha de 2025/2026, propriedade do Município de Vila Nova da Barquinha, nos seguintes locais: - Estrada Nacional n.º 3; Rua Salgueiro Maia, e Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha, conforme mapa em Anexo I.

LOCAL/HORA DE REALIZAÇÃO

A Hasta Pública terá lugar na Sala de Reuniões dos Serviços Municipalizados de Vila Nova da Barquinha, sita na Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha, no dia 21 de outubro de 2025, pelas 10 horas, perante representantes da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, devidamente designados para o efeito.

VALOR BASE E LANÇOS

1. O valor base é de 50,00 € (Cinquenta euros) acrescido da taxa legal em vigor;
2. Não serão admitidos lances inferiores a 25,00 € (Vinte e cinco euros);
3. Ao valor acrescerá o IVA.

PARTICIPAÇÃO NA HASTA PÚBLICA

1. Qualquer interessado poderá assistir ao ato público da Hasta Pública;
 2. A participação na Hasta Pública não carece de formalização por parte dos interessados;
 3. Quando solicitado, todos os participantes deverão fazer prova da sua identidade e da qualidade em que intervêm no ato, mediante a apresentação dos documentos originais, designadamente: - Número de Identificação Fiscal, número do BI ou CC, e domicílio; - Declaração, de que não está em dívida ao Estado Português, por impostos, emitida pela Autoridade Tributária e Aduaneira; - Documento comprovativo de se encontrar regularizada a sua situação relativamente à contribuições para a Segurança Social, emitida pelo Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social;
- A comissão é composta por pelos membros efetivos: Cristina Vinhais, João Lopes, e Sónia Antunes e pelos Suplentes: Sara Courinha e Paula Carinho.

DA HASTA PÚBLICA

- 1) À hora designada, a Hasta Pública inicia-se com a leitura do Edital;
 - 2) De seguida dá-se início à licitação verbal a partir do valor base estabelecido;
 - 3) A licitação termina quando o Presidente da Comissão adjudica definitivamente, a quem tiver anunciado por 3 vezes o lance mais elevado e este não for coberto;
 - 4) Encerrada a licitação verbal a Comissão adjudica definitivamente, a quem tiver oferecido o valor mais elevado;
 - 5) No ato público, da Hasta Pública, haverá lugar ao pagamento de 100% do preço da adjudicação, sob pena de ineficácia da mesma, se tal não se verificar;
 - 6) No final da Praça é elaborado o respetivo Auto de Arrematação, que é assinado pelos membros da Comissão e pelo Adjudicatário.
- No caso de a Praça ficar deserta, por falta de licitação, fica a Câmara Municipal autorizada a promover pela alienação da azeitona, sem recurso a nova Hasta Pública, por procedimento de Ajuste Direto, com eventuais interessados na aquisição das mesmas, seguindo-se as regras e condições fixadas e publicitadas através do presente Edital.

OBRAÇÕES DO ADQUIRENTE/ADJUDICATÁRIO

- 1) Qualquer prejuízo provocado em património de terceiros ou do Município, decorrente da apanha das pinhas, será da exclusiva responsabilidade do adjudicatário;
- 2) O cumprimento das disposições legais e regulamentos em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho, relativamente a todo o pessoal que executa os trabalhos objeto da presente Hasta Pública, sendo da sua conta os encargos que daí resultem;
- 3) De acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 77/2015, de 12 de maio, na sua redação atual) é estabelecida a obrigatoriedade do registo, como operador económico, de qualquer pessoa, singular ou coletiva, pública ou privada, que prepare e desenvolva atividades ou operações inerentes à colheita de pinhas de espécie Pinus pinaster L. (Pinheiro manso);
- 4) A colheita, transporte, armazenamento, transformação, importação e exportação de pinhas de Pinus pinaster L. (Pinheiro manso) está sujeita a comunicação prévia obrigatória ao ICNF;
- 5) A Comunicação Prévia, referenciada no número anterior, também denominada "Declaração de Pinhas" é submetida, por via eletrónica, ao ICNF, através do Sistema de Informação da Pinha de Pinheiro Manso (SIP).

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Toda a documentação relativa à presente Hasta Pública está patente para consulta na Unidade Jurídica, de Administração Geral e de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, desde a data da Publicação do presente Edital, onde poderá ser examinada durante o horário de expediente, entre as 9:00 horas e as 12:30 horas /14:00 horas e as 16:00 horas, até ao dia anterior à realização da Hasta Pública ou no sítio na Internet: www.cm-vnbarquinha.pt.

- 1) As reclamações ou pedidos de esclarecimentos, de quaisquer dúvidas surgidas na interpretação das Condições da Hasta Pública, poderão ser apresentadas por escrito, até 3 (Três) dias, corridos anteriores à data da realização do Ato Público;
- 2) A resposta aos esclarecimentos é vinculativa e irrecorrível.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços de Município, 29 de setembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando Manuel dos Santos Freire)



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL N.º 52/2025-VENDA DE AZEITONA-
HASTA PÚBLICA Nº 3/2025

FERNANDO MANUEL DOS SANTOS FREIRE, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Vila Nova da Barquinha, TORNA PÚBLICO QUE, no uso da competência prevista na alínea h) do n.º 2 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual e da deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha a 24 de setembro de 2025, vai proceder à abertura de procedimento de Hasta Pública para a Venda de Azeitona – Campanha 2025, de que é proprietário o Município de Vila Nova da Barquinha, nos termos e condições das Peças de Procedimento e das condições que se passam a enunciar:

OBJECTO

O presente procedimento de Hasta Pública tem por objeto a alienação de Azeitona na Árvore, na campanha de 2025, propriedade do Município de Vila Nova da Barquinha, nos seguintes locais:

Freguesia	Local	Nº de Oliveiras
V. N. da Barquinha	Rua Salgueiro Maia (relva)	6
V. N. da Barquinha	Rua da Lameira - Frente ao Centro Ciência Viva	14
V. N. da Barquinha	Loteamento da Escola - Praceta da Lameira	11
V. N. da Barquinha	Centro de Ciência Viva (CIEC)	15
V. N. da Barquinha	Escola D. Maria II	5
Atalaia	Terreno Municipal – Rua da Fortaleza (Artigo 72, seção O)	100 a 120
Tancos	Terreno Municipal – Rua Casal da Quiléria (Artigo 22, seção B)	33

LOCAL/HORA DE REALIZAÇÃO

A Hasta Pública terá lugar na Sala de Reuniões dos Serviços Municipalizados de Vila Nova da Barquinha, sita na Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha, no dia 10 de outubro de 2025, pelas 10 horas, perante representantes da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, devidamente designados para o efeito.

VALOR BASE E LANÇOS

1. O valor base é de 50,00 € (Cinquenta euros) acrescido da taxa legal em vigor;
2. Não serão admitidos lances inferiores a 25,00 € (Vinte e cinco euros);
3. Ao valor acrescerá o IVA.

PARTICIPAÇÃO NA HASTA PÚBLICA

1. Qualquer interessado poderá assistir ao ato público da Hasta Pública;
 2. A participação na Hasta Pública não carece de formalização por parte dos interessados;
 3. Quando solicitado, todos os participantes deverão fazer prova da sua identidade e da qualidade em que intervêm no ato, mediante a apresentação dos documentos originais, designadamente: - Número de Identificação Fiscal, número do BI ou CC, e domicílio; - Declaração, de que não está em dívida ao Estado Português, por impostos, emitida pela Autoridade Tributária e Aduaneira; - Documento comprovativo de se encontrar regularizada a sua situação relativamente à contribuições para a Segurança Social, emitida pelo Instituto de Gestão Financeira de Segurança Social;
- A comissão é composta por pelos membros efetivos: Cristina Vinhais, João Lopes, e Sónia Antunes e pelos Suplentes: Sara Courinha e Paula Carinho.

DA HASTA PÚBLICA

- 1) À hora designada, a Hasta Pública inicia-se com a leitura do Edital;
 - 2) De seguida dá-se início à licitação verbal a partir do valor base estabelecido;
 - 3) A licitação termina quando o Presidente da Comissão adjudica definitivamente, a quem tiver anunciado por 3 vezes o lance mais elevado e este não for coberto;
 - 4) Encerrada a licitação verbal a Comissão adjudica definitivamente, a quem tiver oferecido o valor mais elevado;
 - 5) No ato público, da Hasta Pública, haverá lugar ao pagamento de 100% do preço da adjudicação, sob pena de ineficácia da mesma, se tal não se verificar;
 - 6) No final da Praça é elaborado o respetivo Auto de Arrematação, que é assinado pelos membros da Comissão e pelo Adjudicatário.
- No caso de a Praça ficar deserta, por falta de licitação, fica a Câmara Municipal autorizada a promover pela alienação da azeitona, sem recurso a nova Hasta Pública, por procedimento de Ajuste Direto, com eventuais interessados na aquisição das mesmas, seguindo-se as regras e condições fixadas e publicitadas através do presente Edital.

OBRAÇÕES DO ADQUIRENTE/ADJUDICATÁRIO

- 1 - Após a adjudicação, quaisquer prejuízos resultantes de furto, deterioração ou sinistro que possam ocorrer relativamente às azeitonas compradas, correm por conta do adjudicatário;
- 2 - Qualquer prejuízo provocado em património de terceiros ou do Município de Vila Nova da Barquinha, decorrente da apanha da azeitona, será da exclusiva responsabilidade do adjudicatário;
- 3 - O cumprimento das disposições legais e regulamentos em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho, relativamente a todo o pessoal que executa os trabalhos objeto da presente Hasta Pública, sendo da sua conta os encargos que daí resultem;
- 4 - O cumprimento das disposições legais e regulamentos em vigor acerca de trabalhos na proximidade de vias públicas e/ou na necessidade de interrupção de trânsito rodoviário;
- 5 - A execução dos trabalhos deverá ser efetuada de forma profissional e competente, utilizando os conhecimentos técnicos próprios das melhores práticas;
- 6 - O Município de Vila Nova da Barquinha reserva-se o direito de acompanhar e fiscalizar os trabalhos, a fim de garantir a preservação das árvores;
- 7 - O adjudicatário deverá indicar data e hora de início da ação, com uma antecedência mínima de 24 horas;
- 8 - Todos os encargos inerentes ao processo da apanha e transporte da azeitona são da responsabilidade do adjudicatário;
- 9 - A apanha de azeitona deve ser efetuada sem corte de ramos;
- 10 - A técnica utilizada para a apanha da azeitona não deve prejudicar o normal desenvolvimento das oliveiras e/ou a sua capacidade produtiva;
- 11 - Toda a folhagem, pequenos ramos ou outro tipo de sobranços resultantes da apanha da azeitona deverá ser removido do local;
- 12 - No final, é obrigatória a comunicação aos serviços municipais, para fins estatísticos, da quantidade de azeitona (kg) recolhidas.

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Toda a documentação relativa à presente Hasta Pública está patente para consulta na Unidade Jurídica, de Administração Geral e de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, desde a data da Publicação do presente Edital, onde poderá ser examinada durante o horário de expediente, entre as 9:00 horas e as 12:30 horas e as 12:30 horas /14:00 horas e as 16:00 horas, até ao dia anterior à realização da Hasta Pública ou no sítio na Internet: www.cm-vnbarquinha.pt.

ESCLARECIMENTOS

- 1) As reclamações ou pedidos de esclarecimentos, de quaisquer dúvidas surgidas na interpretação das Condições da Hasta Pública, poderão ser apresentadas por escrito, até 3 (Três) dias, corridos anteriores à data da realização do Ato Público;
 - 2) A resposta aos esclarecimentos é vinculativa e irrecorrível.
- Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços de Município, 29 de setembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando Manuel dos Santos Freire)

FUTSAL

TREINOS DE CAPTAÇÃO 25/26

Benjamins (de 2015 a 2016)
terças - Pav. Municipal 18h
sextas - Pav. Gustave Eiffel 18h

Infantis (de 2013 a 2014)
segundas - Pav. Gustave Eiffel 19h45
quintas - Pav. Municipal 18h

Iniciados/Juvenis (de 2011 a 2012 e 2009 a 2010)
terças - Pav. Gustave Eiffel 18h
sextas - Pav. Municipal 19h

Vem experimentar!!!

Para mais informações: Direção do Futsal
Rui Ferreira - 914 693 771 | Jorge Antunes - 962 760 405

SE É PARA VENCER, É PARA VENCER, CASAL DO GRILO ATÉ MORRER!

ENTRONCAMENTO
CIDADE FERROVIÁRIA

A BEM DIZER...

NA FRONTEIRA DA SÉRVIA



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Vai uma pessoa por essa Europa fora – Espanha, França, Itália, Eslovénia, Croácia – e quase não dá pelas fronteiras que, para o viajante comunitário, na prática, é como se não existissem. Mas quando se chega ao extremo oriental da Croácia, esse país com estranha forma geográfica que parece um bumerangue, a coisa é bem diferente. Para entrar na Sérvia, neste verão, tive de esperar pacientemente, durante quase duas horas, numa das três intermináveis e lentas filas de trânsito que se formaram para a passagem da fronteira. Disseram-me depois, numa cidadezinha da Sérvia, que muita sorte tive eu porque os tempos de espera são em geral bem maiores, manhãs inteiras, tardes até ao anoitecer...

A demora tem a ver com as formalidades próprias da passagem de uma linha que, mais do que uma estrema, é verdadeiramente a separação de dois diferentes mundos. Aqui termina a União Europeia e as autoridades, de um

lado e do outro, controlam tudo: passageiros (embora o nosso cartão de cidadão seja suficiente), veículo e o que se leva nele. Tão longe, no espaço e no tempo, da realidade da minha juventude, dei comigo a lembrar-me, nesta fronteira da Sérvia, do que a gente passava, ainda nos anos 70, para passar de Elvas para Badajoz ou de Fuentes de Oñoro para Vilar Formoso. E de como o (nosso) mundo mudou.

Passada a fronteira, logo se notam as diferenças – que muitas são. As línguas (o croata e o sérvio, ambas eslavas) dizem que são parecidas, mas para mim, que não sei uma palavra de qualquer delas, é como se fossem a mesma. O que se nota, e isso é importante para quem viaja, é que do lado de lá há muito menos gente a falar inglês porque na Croácia, mais ocidentalizada, é bastante o turismo e na Sérvia nem tanto.

Daqui para diante já não circula o euro, a nossa moeda comum com tantos países e que tanto nos fa-

cilita a vida. Agora vamos ter de levantar algum dinheiro na moeda local para as pequenas despesas que não possam ser pagas com cartão e andaremos sempre fazer contas de cabeça para perceber o preço das coisas.

Ao passar a fronteira entra-se no território do cirílico: as placas com os nomes das povoações apresentam-nos primeiro em cirílico e só depois em caracteres latinos. Mesmo assim é um avanço e uma ajuda a quem desconhece o alfabeto desta parte da Europa. Recordo-me que há anos, na Bósnia, aqui perto, me vi às aranhas com os nomes das terras, num tempo em que não havia GPS e as placas estavam apenas em cirílico. Ou em Moscovo, nas estações do metro por exemplo, em que a gente tinha de fazer o exercício de substituir, uma a uma, as letras deles pelas nossas para sabermos a estação em que devíamos sair.

Outra diferença que se nota na Sérvia é ao nível da religião e dos seus espaços: deixámos o mundo católico e entrámos no ortodoxo, com igrejas diferentes na arquitetura e no toque dos sinos, alterando-se a paisagem e a atmosfera envolvente. O culto ortodoxo, a que sempre gosto de assistir, é muito mais ritualizado, em torno dos ícones, mais físico, mais sensorial.

É evidente a quem chega que a

Sérvia se manteve – e continua – um tanto afastada do mundo ocidental: ao contrário de outros países que integraram a mesma Jugoslávia (a Croácia e a Eslovénia), que se modernizaram e abriram ao exterior, a Sérvia, não obstante ter solicitado, há já alguns anos, a adesão à União Europeia, mantém um certo isolamento internacional. Fala-se com os sérvios e percebe-se, em muitos deles, que se sentem magoados, se não mesmo indignados, por tantas contrariedades que aconteceram ao seu país nos últimos trinta anos: a perda de hegemonia no conjunto dos Balcãs que Belgrado detinha nos tempos do marechal Tito, a separação do Montenegro, a independência do Kosovo – a sua antiga província do sul, cuja independência não reconhece –, estando hoje a Sérvia, a grande Sérvia, reduzida à sua expressão mais simples e ao seu território mais limitado.

O país tem cidades bonitas: Novi Sad, muito cuidada na sua zona central, é o melhor exemplo; o mesmo se diga de Nis, a cidade que foi berço ou residência de vários imperadores romanos; Belgrado, no encontro do Sava com o Danúbio, tantas vezes destruída, apresenta, apesar disso, um centro histórico interessante. Mas o turismo, em toda a Sérvia, é escasso e sobretudo interno ou

então de países vizinhos, igualmente pobres e pouco desenvolvidos.

Há determinados aspetos do nosso quotidiano que aqui notamos diferentes – e, infelizmente, para pior. Um deles é o lixo: já não falo de ainda não haver (ou raramente se ver) a recolha seletiva com vista à reciclagem, mas das quantidades de lixo que se observam em muitos sítios, dos caixotes sempre abertos e a transbordar que parece só muito raramente serem despejados. Em contrapartida, há pormenores notáveis pela positiva, como, por exemplo, entrar-se num autocarro na capital e querer-se pagar o bilhete até se perceber, por palavras ou por gestos, que é tudo «free», em Belgrado os transportes – todos os transportes – são de graça para toda a gente.

Quem visita a Sérvia de poente para nascente, acaba na fronteira com a Bulgária. Aí chegado vai ter de parar e de esperar outra vez, embora não tanto como na anterior. Aqui volta-se a entrar na União Europeia e, por isso, é preciso repetir procedimentos e controlos. Se bem que Bulgária e Sérvia sejam, tanto quanto me pareceu, mais parecidas do que diferentes, devo confessar que voltar a ver hasteada a bandeira azul com as estrelas douradas me fez sentir, se assim se pode dizer, um nadinha mais em casa.

PUBLICIDADE


encontro num sorriso
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia
Rastreio Auditivo
Dietética
Pediatría
Dentista
Fisioterapia
Terapia da Fala
Nutrição

Seg-Sex: 8:30 – 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Diretor Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com



Exposição Máscaras do Interior Onde o Caos se Transforma em Poesia Narrada

De: Ivan Nascimento



GALERIA CARLOS SARAMAGO
CENTRO CULTURAL ELVINO PEREIRA
4 | OUTUBRO | 2025
Inauguração: 16h00



VILA NOVA BARQUINHA

Atos de vandalismo no Parque de Escultura Contemporânea

TEXTO e FOTO MUNICIPIO BARQUINHA



O Município de Vila Nova da Barquinha lamenta profundamente e manifesta o seu total repúdio contra os atos de vandalismo praticados recentemente no Parque de Escultura Contemporânea Almourol, o 1.º registado desde a sua inauguração a 6 de

julho de 2012, por sua Excelência o Presidente da República. As imagens falam por si, mostrando o produto de uma ação intencionada, deliberada e de pura e simples destruição das esculturas "Trianons", da autoria de Joana de Vasconcelos.

O parque encontra-se sobre vigilância através do sistema de videovigilância de espaços públicos, nos termos da Lei n.º 95/2021, de 29 de dezembro.

Assim, as autoridades competentes já foram informadas da ocorrência, a fim de identificar e responsabilizar os autores deste ato, tendo em vista intentar processo crime contra quem não respeita os bens comuns e de todos nós.

Apelamos a todos os cidadãos para que, juntos, condenemos estes atos inqualificáveis e trabalhemos para a salvaguarda do património de todos nós, para salvaguarda da sã convivência na nossa comunidade.

Pela 1ª vez em Portugal existe um parque de escultura onde estão juntos os nomes mais representativos da escultura contemporânea portuguesa, comissariado pela Fundação EDP. Integram este projeto Alberto Carneiro, Ângela Ferreira, Carlos Nogueira, Cristina Ataíde, Fernanda Fragateiro, Joana Vasconcelos, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, Xana e Zulmiro de Carvalho. As obras localizam-se nos sete hectares do Barquinha Parque, onde existe também uma galeria de exposições, loja, ateliers artísticos e residências artísticas. Em 2012, foi nomeado para o Prémio Autores na categoria de Artes Visuais - Melhor Exposição de Artes Plásticas de 2012, da Sociedade Portuguesa de Autores.



Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

Sobre o Legado Templário em Portugal: Pequenos Sinais ou... como o Património fala de Nós.



OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador
Ciências Sociais | IPT

Em Tomar, o património militar e religioso, resultante do processo da Reconquista, apresenta aspetos culturais e artísticos que, na nossa sub-região do Médio Tejo combinam, como testemunhos e referências a partir da Idade Média e da construção deste País, com criações de equipamentos culturais contemporâneos que tratam dessas Memórias. Estudos científicos e Projetos associados às políticas públicas, nomeadamente do Ensino e das Autarquias, originam novos conhecimentos e, por via deles, novas possibilidades de crescimento económico e social. Autores como Regine Pernoud (1974), José Matoso (1985), Paula Pinto (2019), José Medeiros (2021) e outros Investigadores são referências dessa construção histórica. O histórico tempo de compromisso da Ordem do Templo e da sua sucessora que, sob a decisão do rei D. Dinis passou a designar-se de Ordem de Cristo, marca a Memória da defesa das gentes e territórios. O repovoamento, como fator fundamental para o crescimento económico suscitou o reerguer ou a construção de castelos, conventos, burgos em desenvolvimento, envoltos em narrativas e lendas compoem a paisagem. Desenvolveu-se um tecido social que a linha do tempo nos

revela através do património, material e imaterial. Algum foi conservado outro, descartado. O legado militar e espiritual do território do Médio Tejo representa, na contemporaneidade, um acervo de grande expressão e evocação histórica. O esforço do IPT – Instituto Politécnico de Tomar, sob a visão da sua relação com as Organizações, na produção e disseminação de Conhecimento liga-se à sua missão nos domínios das respostas que dá quanto às necessidades que requerem Investigação. Os valores da cooperação tanto com entidades da administração pública, quanto da iniciativa privada e nesta área específica com empresas e com o movimento associativo, de natureza religiosa e confessional, marcam essa relação institucional nas respostas que presta no âmbito do serviço público em educação e formação. Por isso, no ano letivo anterior, através da Escola Superior de Gestão de Tomar do seu curso de Licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural e do I-tour.ipt (Laboratório de Turismo do IPT) se trabalhou, mais uma vez, sobre o legado templário que nos envolve. Os Estudantes, Francisco Francisco e Pedro Bento, aceitaram realizar sob minha orientação, o Estágio de curso sob o tema “Ruralidade Conventual

no Convento de Cristo de Tomar”. O trabalho previsto e realizado, entre criação e disseminação do conhecimento adquirido, superou as minhas expectativas: a descoberta e redescoberta do acervo rural e etnográfico foi, entre Junho e Setembro, uma aventura partilhada. A Direção do Convento de Cristo e os seus Técnicos com as orientações que conosco partilharam e que agradeço, beneficiaram o trabalho. Esta experiência mostrou-nos como, por vezes, pequenos sinais representam como o património pode falar sobre Nós. Brevemente daremos conta dos principais resultados desta incursão académica e do que no dia 27, sábado, se tratou no Convento de Cristo, Sala I-tour.ipt, no Dia Mundial do Turismo sob o mote “Turismo e Transformação Sustentável”.

central do Caldeirão

4 de setembro
—
31 de outubro
—
2025

Exposição
**Do Carso ao Paul:
um rio de ideias**

Central do Caldeirão
Rua do Caldeirão
2350-690 Torres Novas

Aberto de terça a domingo
Início (outubro a março) 9h-13h/14h-17h
Verão (abril a setembro) 10h-13h/14h-18h

Divisão de Educação
249 539 090
de.apelidos@torresnovas.pt

Museu do Caldeirão
Museum of the Caldeirão
torresnovas.pt

Ciclo de Literacia em saúde

Pediatria
crescer com saúde

Sábados - 15h

Ministrado por médicos internos de pediatria da ULS Médio Tejo

4 outubro
Prós e Contras da utilização dos ecrãs nas crianças e adolescentes

8 novembro
Primeiros Socorros 3.0
Suporte Básico de Vida e Engasgamento

20 dezembro
Descomplicar as alergias
Mitos e verdades

Duração 45 minutos

Inscrições gratuitas, obrigatórias e limitadas
(+ informações: biblioteca@torresnovas.pt 249 539 090)

Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (PES)

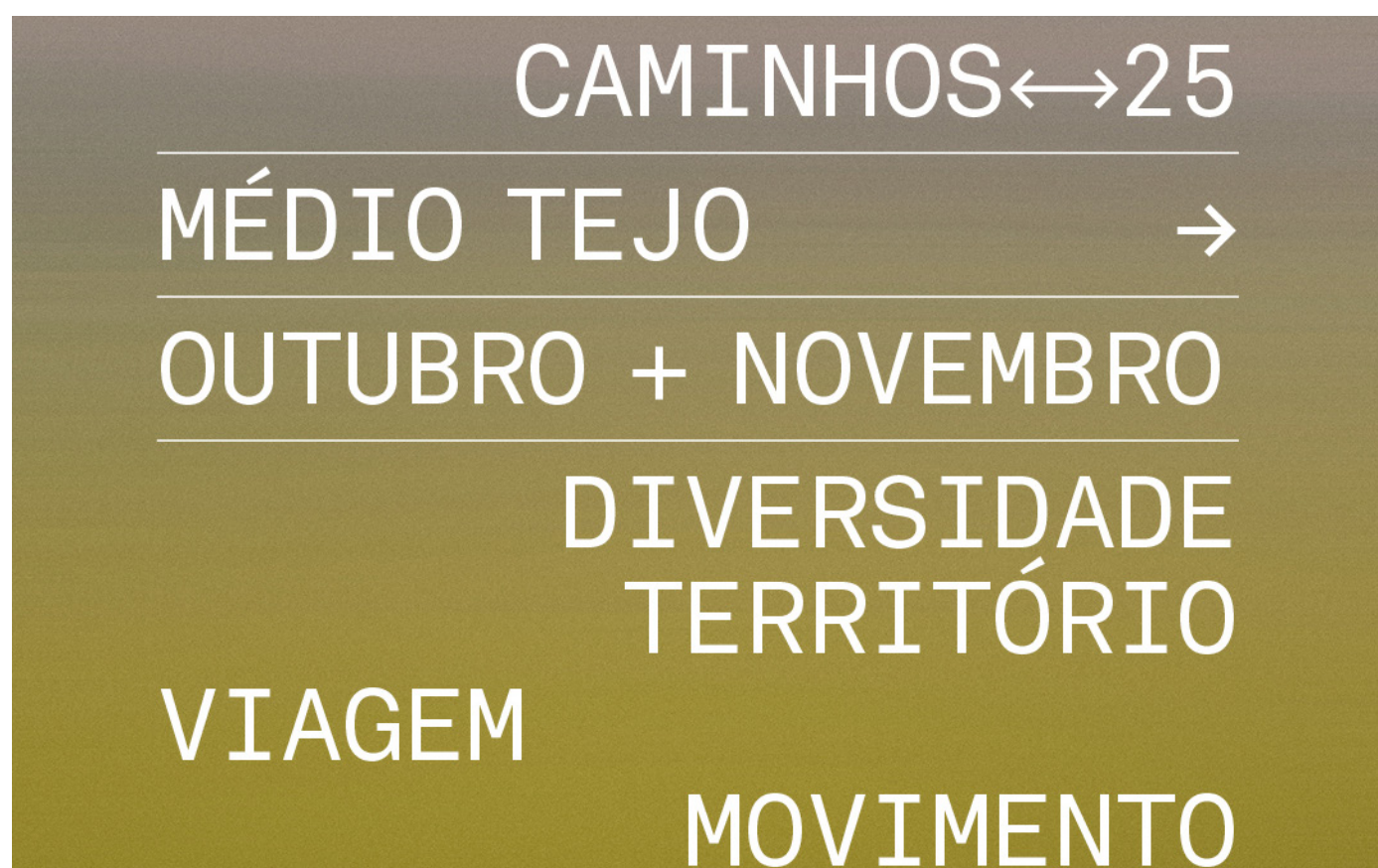
torresnovas município

MÉDIO TEJO

Caminhos traz Cultura em Rede ao Médio Tejo em outubro e novembro

TEXTO e FOTO MÉDIO TEJO

Criado em 2017 pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e os seus municípios, o Caminhos afirma-se como um projeto cultural de proximidade, que promove encontros entre artistas, as comunidades e os turistas que percorrem o território, fomentando a partilha, o diálogo e o cruzamento entre a arte, o património e o entretenimento. Após o ciclo de abril e maio 2025, o Caminhos regressa nos próximos meses de outubro e novembro, com uma programação diversificada que percorre os 11 concelhos do Médio Tejo: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha. Com uma programação que alia teatro, música, dança, formação e marionetas, o Caminhos 2025 reafirma o Médio Tejo como território em movimento, onde a cultura é fator de identidade, coesão e desenvolvimento. Destaques da Programação O ciclo de outubro/novembro aposta na pluralidade artística, com espetáculos, oficinas e formações que promovem a itinerância cultural e a descentralização da oferta: Biblioteca Futuro (03 e 04 de outubro, Abrantes) – performance teatral participativa dirigida por Manuel Henriques. Móvel (07 a 10 de outubro, Vila



Nova da Barquinha) – oficina de movimento coreográfico orientada por Marta Tomé. Juggling Lab (09 e 10 de outubro, Ferreira do Zêzere) – laboratório de circo contemporâneo com Oliveira & Bachtler. Máscara Neutra (18 e 19 de outubro, Torres Novas) – formação dirigida por Filipe Crawford sobre a técnica teatral da máscara. Formação em Voz e Dic-

ção (22 a 24 de outubro, Ourém) – oficina orientada por Luís Moreira. Coro dos Comuns (08 de novembro, Tomar; 23 de novembro, Mação) – projeto comunitário de criação coletiva, com direção de Vítor Ferreira. 3, 2, 1, Ervilha! (08 de novembro, Sardoal) – espetáculo de improviso do coletivo Ervilha no Topo do Bolo. Ibéria Oculta (14 de novem-

bro, Alcanena) – concerto de Urze de Lume, inspirado nas raízes ancestrais. Piano Solo (15 de novembro, Entroncamento) – recital de Marco Figueiredo, músico com forte ligação ao jazz e à improvisação. Bonecas de Constância (25 a 29 de novembro, Constância) – oficina e espetáculo de marionetas pelo Teatro de Mandrágora.

De acesso gratuito, este programa cultural em rede insere-se no projeto Produtos Turísticos Integrados do Médio Tejo, cofinanciado pelo FEDER através do Centro 2030, e reforça a identidade territorial e a participação ativa das comunidades. As condições de acesso e a programação completa está disponível em: caminhos.mediotejo.pt.

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

VN BARQUINHA

Miraguarda em Liberdade: pintura inspirada no Castelo de Almourol doada ao município

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO BARQUINHA



O Município de Vila Nova da Barquinha recebeu a doação da obra “Miraguarda em Liberdade”, da autoria de Bruna Lima, pintora e contadora de histórias. A pintura, com dimensões de 90x100 cm e realizada a óleo sobre papel, encontra inspiração na obra Palmeirim de Inglaterra (1541-1543), de Francisco de Moraes. Representa o momento em que a personagem Miraguarda abandona o Castelo de Almourol, após longo período de reclusão, sucedendo-se às repetidas tentativas falhadas de cavaleiros que procuraram conquistá-la. Sobre este episódio, Fran-

cisco de Moraes escreveu: “Esteve no castelo d’Almourol tanto tempo, que aquelas discórdias foram esquecendo e ela saiu dele pela maneira que se adiante diz. Por onde se crê que muitas vezes os grandes males são princípio de maiores bens” (Palmeirim de Inglaterra, cap. 53). A autora, Bruna Lima, licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto, desenvolve uma linguagem figurativa alicerçada em valores clássicos e na filosofia Kitsch. O seu trabalho artístico reflete uma forte ligação entre pintura e narrativa, transportando para as

telas a dimensão poética das histórias que evoca. Mais informações sobre a artista podem ser acompanhadas através das suas páginas oficiais: Facebook: brunelimabrunilda Instagram: brunelimia444 Com esta doação, o Município de Vila Nova da Barquinha enriquece o seu acervo artístico, reforçando a ligação entre património, literatura e artes visuais, sempre em estreita associação com o símbolo maior do concelho: o Castelo de Almourol. A obra pode ser vista no Posto de Turismo de Vila Nova da Barquinha, no edifício do Centro Cultural.

Dia Nacional dos Castelos

Vila Nova da Barquinha
5.10.2025

15h00
Visita orientada ao Castelo de Almourol

Gratuito

+ Inscrição obrigatória:
turismo@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358*

*Chamada para a rede fixa nacional

JUBILEU 50 ANOS DIOCESE DE SANTARÉM

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

POR CRISTO COM CRISTO EM CRISTO

Diocese de Santarém - 50 anos de Identidade e Missão

Galeria do Parque
Vila Nova da Barquinha
3 de outubro (inauguração às 17h)
a 31 de outubro de 2025

Organização: Museu de Santarém

TUNA JAZZ CLUB

JAM SESSION
with

Simão Lopes
(Bass)
Tiago Ramos
(Drums)
Luis Vale
(Piano)

ABERTURA 21H
PRIMEIRO SET 22H
JAM 23H

SÁBADO
04 OUTUBRO

ABRANTES

UCI Portugal apadrinha olival em Abrantes

TEXTO e FOTO CÂMARA MUNICIPAL ABRANTES



programação cultural em rede — teatro

Histórias que me fazem sorrir,
Mila Flor & Companhia

Vila Nova da Barquinha
Praia do Ribatejo
CECUE

11 OUTUBRO
16:00

Torres Novas
Alcorriol
Associação Cultural e Recreativa

17 OUTUBRO
21:30

DURAÇÃO - 80 minutos
PÚBLICO-ALVO - M/6

entradas gratuitas



organização



Lisboa, 16 de setembro de 2025 — A UCI Portugal apadrinhou um olival em Mouriscas, no concelho de Abrantes, zona com forte tradição olivícola, onde se encontram oliveiras centenárias e até milenares. A iniciativa contou com o apoio da associação Apadrinha uma Oliveira, responsável pela recuperação de olivais que os proprietários já não conseguiam cuidar, devolvendo-lhes vida produtiva e criando emprego na região. Uma das ações mais relevantes passou pela limpeza dos terrenos, fundamental para reduzir o risco de propagação de incêndios. João Paulino, Responsável de Sustentabilidade e Seguros da UCI Portugal, destacou na altura que a sustentabilidade é encarada pela empresa como “um compromisso transversal ao negócio e à forma de se relacionar com a comunidade”, sublinhando que o apadrinhamento do olival refletiu essa visão de preservação de recursos naturais, valorização do património cultural e reforço da coesão social e económica do interior. Também João Morgado, diretor executivo do projeto Apadrinha uma Oliveira, considerou que o contributo da UCI foi “uma oportunidade ímpar” para apoiar o objetivo de recuperar 10 000 oliveiras na região de Abrantes, salientando que sem parcerias como esta seria muito mais difícil dinamizar a economia local e prevenir incêndios. Uma horta para apoiar crianças refugiadas O envolvimento da UCI com as comunidades materializou-se ainda na criação de uma horta na Casa de Acolhimento de Crianças Refugiadas (CACR), em Lisboa. Esta instituição acolhe menores de 18 anos em processo de asilo, e a horta — acompanhada pela empresa agroecológica Ah Mas São Verdes — passou a fornecer alimentos para consumo dos jovens. Segundo Mariana Gonçalves, coordenadora da CACR, a horta biológica proporcionou momentos de aprendizagem, responsabilidade e bem-estar, além de ter promovido a integração cultural através da produção de alimentos ligados às origens dos jovens, como quiabos e batata-doce. Para João Paulino, este projeto representou um contributo essencial para que as crianças e jovens refugiados se sentissem acolhidos em Portugal, reforçando que fazer com que estes jovens se sintam bem-vindos é “um ato de elementary justiça, que muito orgulhou a UCI Portugal”.

TORRES NOVAS

«As árvores não têm pernas para andar» - espetáculo para crianças

TEXTO e FOTO CÂMARA MUNICIPAL TORRES NOVAS

Teatro Virgínia
TORRES NOVAS

Lab
criativo

BLACK BOX
CENTRAL
DO CALDEIRÃO
TORRES NOVAS

11/OUT
SÁB. 11H00

**As árvores
não têm pernas
para andar**

música/teatro M3 anos 35 min + conversa com o público no final 3,00 €

www.teatrovirginia.pt
facebook.com/teatrovirginiatorresnovas
bilheteira.teatrovirginia@cm-torresnovas.pt | 249 839 309

2025/2026
Teatro Virgínia
torresnovas
municipal

Renova

A temporada 2025/2026 do Teatro Virgínia abre no dia 11 de outubro, às 11h00, com um espetáculo na Black Box da Central do Caldeirão, espaço onde Joana Gama contará «histórias sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instrumento: o toy piano!».

De acordo com a sinopse do espetáculo «As Árvores não têm pernas para andar», dedicado a crianças a partir dos 3 anos, a artista convida o público à reflexão com a seguinte pergunta: «Já repararam que desde que são semeadas, as árvores permanecem

sempre no mesmo sítio, a partir do qual se alimentam, se defendem e se reproduzem? Não são como nós, que nascemos num país e podemos viajar ou até ir morar para o outro lado do planeta. E tal como a música difere de continente para continente, podemos encontrar árvores muito diferentes espalhadas pelo mundo: árvores que são autênticas casas, outras que movem multidões para serem admiradas, outras que produzem material que já chegou à lua...»

Joana Gama (Braga, 1983) é pianista e investigadora doutorada pela Universidade de Évora.

Atua a solo e em colaborações nas artes performativas e visuais. Tem vários livros e discos publicados e cria obras para o público jovem, como «Nocturno» e «Eu gosto muito do Senhor Satie». «As árvores não têm pernas para andar» é o primeiro espetáculo de uma trilogia sobre a natureza, que inclui também «Pássaros & Cogumelos» e «E as flores?». No final do espetáculo, decorrerá uma conversa com o público. Os bilhetes têm o custo de 3€ e podem ser adquiridos na bilheteira local (segunda a sexta das 11h00 às 12h30 e das 15h00 às 18h30).

GUILHERME DUARTE
MATRIOSKA
M/16

TOMAR
10 DE OUTUBRO
21H30
CINE-TEATRO PARAÍSO

BILHETE: 16,00€ | 18,00€ / 90 MINUTOS
BILHETES À VENDA NO CINE-TEATRO PARAÍSO E EM BOL.PT

CINE-TEATRO PARAÍSO TOMAR SETLIST

XXVII
Encontro Nacional
de Colecionadores
Alcanena

15 NOV'25
Aberto ao público
9h30 - 12h30
Pavilhão Carlos Calado

Para inscrições ou mais informações:
Email: cultura@cm-alcanena.pt
Tel: 249 889 010
Entrada livre

ACMENA

TORRES NOVAS

Inscrições abertas para a Corrida de São Silvestre 2025

TEXTO e FOTO CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS

A Corrida de São Silvestre de Torres Novas, a prova jovem, corrida de 5 km e caminhada, promovidas pelo Município de Torres Novas, estão marcadas para dia 20 de dezembro de 2025, sábado, com partida e chegada na Avenida Dr. João Martins de Azevedo. As inscrições decorrem entre 15 de setembro e 14 de dezembro de 2025, com um limite de 1500 inscritos, e podem ser efetuadas através da bilheteira on-line em <https://www.bol.pt/Comprar/Bilhetes/161861-sao-silvestre-2025-torres-novas/>

A Corrida, cuja inscrição tem o custo de 5 euros, terá um percurso de 10 000 metros, início pelas 19h00, com uma duração máxima de 1h30, havendo prémios monetários para os cinco primeiros classificados individuais, masculinos e femininos, entre os 100 euros e os 750 euros, existindo ainda medalhas para os primeiros três classificados em cada escalão e troféus para os três primeiros classificados da geral masculina e geral feminina.

A corrida de 5 km e a caminhada têm partida na Avenida Dr. João Martins de Azevedo e chegada no Jardim das Rosas, tendo um custo de inscrição de 4 euros. Estas duas provas iniciam-se às 16 horas.

A prova jovem da Corrida de São Silvestre de Torres Novas



é de participação gratuita, mas de inscrição obrigatória, e terá cinco percursos nos escalões de Bâmbis, Benjamins, Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores.

Escalões, distâncias e horários da prova:

*Corrida / Caminhada 5 km – 5.000 m – 16h00

*Bâmbis F (a partir de 2016,

inclusive) – 125 m – 17h00

*Bâmbis M (a partir de 2016, inclusive) – 125 m – 17h05

*Benjamins F (2016 / 2015) – 500 m – 17h10

*Benjamins M (2016 / 2015) – 500 m – 17h15

*Infantis F (2014 / 2013) – 1.000 m – 17h20

*Infantis M (2014 / 2013) – 1.000 m – 17h30



*Iniciados F / M (2012 / 2011) – 1.500 m – 17h40

*Juvenis F / M (2010 / 2009) – 2.500 m – 17h55

*Juniões M / F (2008 / 2007) – 4.000 m – 18h10

*Seniores (2006 e antes) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M35 F/M (35 a 39 anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M40 F/M (40 a 44

anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M45 F/M (45 a 49 anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M50 F/M (50 a 54 anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M55 F/M (55 a 59 anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M60 F/M (60 a 64 anos) – 10.000 m – 19h00

*Veteranos M65 F/M (65 anos e mais) – 10.000 m – 19h00



Os Passos de Sísifo

De um dia para o outro...

OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar



O universal é o local sem paredes. (Miguel Torga, Traço de União, 1955)

Há tempos em que se perde tempo a construir muros e tempos em que nos atrevemos a olhar para além deles. O que muda nesses tempos é o nosso olhar.

O que hoje nos cerca, o som que para uns é melodia e para outros é ruído estridente, é a transformação das paisagens que percecionamos. Quer isto dizer que, mais do que mudança do que conosco coexiste, o que está a mudar, rapidamente, é a forma como olhamos para essas coexistências, é a nossa percepção e o valor que lhes atribuímos.

Acontece assim, às vezes, nos nossos percursos individuais. Aquele bife apimentado que tanto nos deliciava, de repente parece ficar intragável. O vinho que nos deliciava, perde o seu interesse. Os livros que nos emocionavam passam a ser aborrecidos. E damos por nós a trautear aquela música que antes detestávamos ou a apreciar caminhadas a pé de que antes desdenhávamos. O bife, o vinho, os livros, a música, os itinerários... não mudaram. Mas mudámos nós.

Quando mudamos, geralmente isso causa estranheza a quem nos cerca. E também nos surpreende e incomoda a mudança dos outros. É que, todos, vamos construindo equilíbrios de expectativas, e a mudança surpreende: “se gostavas deste

vinho, como é que deixaste de ter vontade de um dia para o outro?”.

“De um dia para o outro...”. É raro ser assim, exceto quando acontecem grandes acidentes inesperados. Geralmente, é uma mudança surda que se vai anunciando, mas que empurramos com a barriga (sobretudo os que temos uma mais “respeitável”). Essas coisas que nos cercam também mudam, embora lentamente, e mantemos gostos que se vão agarrando à memória das sensações que tivemos, sem ter em conta essas mudanças. Lentas neles... aparentemente nulas em nós.

Até um dia.

De repente, outra constelação de sensações, prazeres e rejeições parece revelar-se como absolutamente nova, apesar de lá estar há muito. E nós pensamos que mudámos muito de repente, embora a erosão das sensações se ter instalado há muito. Num dia inesperado, porém, o que tudo parecia estável, apesar de estar sempre a mudar lentamente, parece ganhar de repente um novo sentido, numa explosão de instabilidade, apesar de continuar a mudar lentamente.

É assim nas vidas individuais e, também nas vidas coletivas. Mas, nestas, a surpresa e o choque são mais ruidosos, apesar de, vistos com a distância do tempo, serem igualmente previsíveis, quando não monótonos. Assumem-se como gigantescas mudanças, como “renascimentos”, “revoluções” e “ruturas com o sistema”, mas os seus

arautos são os herdeiros do sistema que pensam desprezar, os imperadores que se pensam republicanos, os segregadores que se sentem coletivistas, os conservadores que se imaginam como novidade. Eles nada mudam, na verdade, mas exprimem o fim do algo que os gerou. A transformação, essa, começa antes e continua depois. Aconteceria na mesma, mesmo sem as dores infligidas pelos arautos da mudança e sem as inquietações da resistência. Existiria na mesma, simplesmente mudando. Mas não estaria viva e, por isso, ninguém a reconheceria.

Tal como nas vidas individuais, os protagonistas da mudança são reais não porque a provocam, mas porque a divulgam. O tempo tenderá a esquecê-los, no entanto, tal como se esquece dos instantes das nossas vidas individuais, guardando apenas o sentido geral de um movimento que é maior do que cada um. E é nesse movimento que se encontra a universalidade da Humanidade, que alguns procuram há muito por toda a parte mas que, como observou Miguel Torga, se encontra em cada lugar, quando se lhe tiram os muros.

A felicidade é sobretudo o triunfo do prazer da mudança, através do florescimento da vontade de encontrar a Humanidade em movimento, para além dos muros,

*O meu propósito não era
reflorir o passado, mas florir
o futuro. (M. Torga, Diário XII,
1976).*

V.N. BARQUINHA

ULS Médio Tejo reforça rede de proximidade com reabertura de polo e arranque da teleconsulta

TEXTO NA



A Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo) reabriu esta terça-feira, 30 de setembro, o polo de saúde da Brogueira, no concelho de Torres Novas. Em simultâneo, entrou em funcionamento o novo serviço de teleconsulta no polo de Praia do Ribatejo, em Vila Nova da Barquinha, acompanhado pela integração de um novo médico prestador nesse concelho. O modelo de teleconsulta permite que o utente seja atendido na unidade de saúde, com o apoio presencial de um enfermeiro e de um assistente técnico, enquanto o médico acompanha a consulta à distância através de uma plataforma digital. Neste contexto, o clínico pode prescrever receitas, exames e análises, bem como realizar atos médicos que não exigem contacto físico direto. Antes da consulta médica, há sempre

uma avaliação de enfermagem, e a equipa administrativa trata da documentação necessária, garantindo que o processo decorre com a mesma validade de uma consulta presencial. Segundo a ULS Médio Tejo, esta solução vem responder às dificuldades relacionadas com a falta de médicos de família, assegurando que os utentes mantêm o acompanhamento clínico regular e próximo da sua área de residência. Apesar de não substituir o atendimento presencial, a teleconsulta oferece uma alternativa eficaz para evitar ruturas no acesso a cuidados primários. Com a reabertura de polos, a introdução de tecnologia de teleconsulta e a contratação de novos profissionais, a ULS Médio Tejo pretende reforçar a rede de cuidados de saúde e aumentar a confiança da população, apostando numa resposta mais próxima, equitativa e sustentável.



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlsegueros.com.pt

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Inês Silva **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Lia Fernandes **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:

PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

Largo do Chafariz N.º3

2260-419 Vila Nova da Barquinha

novoalmourol@gmail.com

Tlf: 249 711 209

SANTAREM

McDonald's Santarém atribui bolsas de estudo a atletas do Distrito

TEXTO e FOTO MCDONALDS SANTAREM

Pelo 9º ano consecutivo o restaurante McDonald's de Santarém atribuiu bolsas de estudo a atletas do distrito no âmbito do 'Prémio de Mérito Académico McDonald's', uma iniciativa local, promovida em parceria com a Associação de Futebol de Santarém, e que desde o início já apoiou 30 jovens. O 'Prémio de Mérito Académico McDonald's' distingue os quatro melhores alunos e atletas inscritos nos escalões de iniciados, juvenis e juniores nas modalidades de futebol dos clubes da Associação de Futebol de Santarém. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no restaurante McDonald's de Santarém e contou com a presença de diversas entidades envolvidas no projeto, representantes dos clubes, de estabelecimentos de ensino e familiares dos jovens vencedores.

Pela primeira vez foi atribuído um prémio feminino, no escalão Juniores. Os vencedores da edição de 2025 são: no escalão Iniciados, Francisco José Calado Nunes, do Clube Desportivo "Os Águias"; no escalão Juvenis, Pedro Trincão Marques, do Clube Atlético Ouriense; no escalão Juniores, Dinis Filipe Barbosa Ribeiro, do Clube Atlético Riachense e no escalão Juniores Feminino, Maria Alves Gomes Machado, do Vitória Clube de Santarém. Desde a 1ª edição, em 2016, o 'Prémio de Mérito Académico McDonald's' já contemplou 30 alunos. Os vencedores recebem uma bolsa de estudo no valor de 500€ atribuída pelo restaurante McDonald's de Santarém. Esta iniciativa integra-se nas várias ações desenvolvidas pelo restaurante, de apoio à comunidade local.



MERCADO DE 1900

5 OUTUBRO 2025



PRAÇA DA REPÚBLICA

ORGANIZAÇÃO



PARTICIPAÇÃO

Ranchos
Folclóricos
do Concelho
de Tomar

PROGRAMA

9h50 - Chegada
10h00 - Abertura
15h00 - Término

APOIOS

